



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Mortalidade materna em mulheres negras

Yasmin Sâmela Jeremias Vieira¹; Paloma Silva de Paula¹; Dara dos Santos Barcelos¹*; Célida Luna Mendivil¹.

¹*Universidade Estácio de Sá – Campos dos Goytacazes/RJ*

* darabarceloss@gmail.com

O artigo busca mostrar as principais causas do alto índice de mortalidade materna em mulheres negras no Brasil, expor estratégias para enfrentamento do racismo institucional e analisar estratégias de prevenção. A metodologia trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, baseada em uma análise descritiva e exploratória dos referenciais bibliográficos publicados no formato de artigos em revistas indexadas, disponíveis na base de dados Scielo, além dos artigos foram utilizadas publicações oficiais do Ministério da Saúde, leis, decretos e livros condizentes à temática e em resposta aos objetivos. O resultado deu-se através de um quadro sinóptico dos artigos selecionados, nesses artigos emergiram três categorias, sendo elas, as principais causas da mortalidade materna em negras, prevenção das causas evitáveis e enfrentamento do racismo institucional. Através dos resultados, pode-se abrir uma discussão sobre os assuntos condizentes aos objetivos citados no quadro, onde foi observado que as principais causas da mortalidade materna em mulheres negras, se dividem em causas diretas, indiretas e outras. Sendo as causas diretas, síndromes hipertensivas da gravidez, aborto, pré-natal inadequado, hemorragia, infecção puerperal, sepse, ruptura uterina, transmissão vertical de sífilis e HIV e as indiretas, anemia, HAS, diabetes e doença do aparelho circulatório e e as outras causas foram, a desigualdade racial e social, a discriminação, o racismo institucional, sexismo e a peregrinação. Cita também a importância da enfermagem na prevenção da mortalidade materna da mulher negra, através de ações realizadas pelo enfermeiro, pois o mesmo está com a mulher do pré-natal, onde é feito na maioria das vezes pela enfermagem até o período puerperal. Foi concluído que a pesquisa evidencia a iniquidade no atendimento as mulheres negras, a desigualdade sofrida pelas mesmas, a falta de políticas que funcionem para essa parcela da população. O enfermeiro deve manter uma visão holística, para diminuição do alto índice de mortalidade materna, por fazer parte direta na promoção e prevenção da saúde e acompanhar essa mulher no período gravídico-puerperal. O reconhecimento do racismo institucional também é um dos principais focos para que haja equidade no âmbito da saúde, as instituições de saúde devem ficar atentas e se posicionar quanto a esta problemática, para que não passe despercebido no dia a dia.

Palavras-chave: Mortalidade materna, Racismo institucional, Enfermagem.